

Número da fita: 0010

Título: Entrevista com Manoel Salvador

Mídia: 8 mm

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00 00 01	00 03 32	.Seu Manoel do Calango e Marta sentados no sofá (corpo inteiro), entre eles a sanfona e o gravador. (A imagem está toda esverdeada)	Seu Manoel diz que nasceu no dia 20 de janeiro de 1944, na Fazenda de Coronel Cardoso, era uma companhia de três fazendas reunidas. Os pais dele trabalhavam lá, “desde criança, formou lá, casou lá” . Ele saiu de lá com 39 anos. Seu Pai se chamava Antônio Belizário de Sousa, morto há 12 anos Sua mãe se chamava Odila de Sousa, falecida com 54 anos. Conheceu o avô materno, Esmeraldino, quando era pequeno. Sua avó paterna se chamava Rita, que depois de viúva se casou. E este seu segundo marido que criou o pai de seu Manoel.	FA		

00 03 33	00 07 16	//	<p>Seu pai nasceu em Santa Rita de Jacutinga. Ainda criança foi para a companhia de fazenda do Cardoso. Eram três fazendas que se chamavam São Paulo, São Francisco e Cardoso. Eram vários sócios e o “chefe” mudava de anos em anos. Havia a criação de bois e plantação de café. Seu Manoel saiu de lá em 1973, pois quando venderam os bois e começaram a plantar café seu salário diminuiu, e ele estava acostumado a mexer com gado desde de a infância. Nesta época já estava casado com Dona Irene.</p>	FA		
00 07 17	00 09 00	//	<p>Conhecia sua esposa desde pequeno, pois ela morava numa fazenda a uma hora de caminhada. Mas naquele tempo andavam muito a pé para ir aos bailes. Depois de casado continuou morando na Fazenda de Coronel Cardoso, onde seus quatro filhos nasceram.</p>	FA / BAILES		

00 09 01	00 13 22	//	O seu pai trabalhava no gado, como toda família. Era conversador, gostava de contar “causos”. Seu Manoel teve 16 irmãos, do mesmo pai e da mesma mãe, todos na fazenda de Coronel Cardoso, em um local chamado de Paiol Novo. Seu pai conheceu sua mãe numa área conhecida de Marimbondo (dentro da fazenda Cardoso).	FA		
00 13 23	00 13 56	//	Diz que os mais velhos não contavam as histórias diretamente para os filhos, e sim para os amigos. Mas que os filhos ficavam sabendo por outras pessoas.			

00 13 57	00 16 55	//	Tinham dois bailes: um de caxambu e outro de calango. Nem ele, nem os pais sabiam versar no jongo. Mas gostavam de dançar no baile de calango. A diversão era o baile, tinha quase todo sábado. As crianças não iam por causa de brigas, elas ficavam em casa com os filhos. O pai de seu Manoel gostava muito dos bailes. Hoje em dia não tem gente para fazer os bailes, antigamente as pessoas da roça eram mais animadas.	JO / CA		
00 16 56	00 19 00	//	Com 18 anos começou a ir para o calango. Aprendeu a tocar com “uns 19 anos”. Pegou o dinheiro com o patrão para comprar a sanfona. De lá pra cá já teve muita sanfona.	CA		
00 19 01	00 21 01	//	Quando saiu de Coronel Cardoso sua mãe havia morrido, mas seu pai estava vivo. Só viria morrer com 97 anos em Valença. Seu pai tocava sanfona muito bem, mas não deixava os filhos pegar o instrumento. Tinha desafio de calango, mas seu pai só tocava.	CA		

00 21 02	00 22 55	//	Seu Manoel conheceu muitos bons calangueiros, mas hoje ta mais difícil. Tem bons calangueiros ainda hoje em Pedro Carlos. Mas lá não tem festa especial para o calango. Lá eles só fazem o verso e tocam pandeiro.	CA		
00 22 56	00 24 30	//	Aprendeu a tocar sanfona tocando nos bailes de calango, acompanhando os versos.	CA		
00 24 31	00 28 30	//	Seu pai nasceu já livre. A sua avó por parte de mão se chamava Júlia, era um a mulata clara baiana. E o avô materno também era “claro”, pois era cearense. Eles vieram para plantar café em São Paulo. Quando eles vieram a escravidão já havia acabado. Muitos baianos “vieram”. Sua mãe tinha dois irmãos, Carlos e Sebastião.	ME		

00 28 31	00 32 17	//	O pai de seu Manoel, Seu Antônio Belizário, era bem escuro. Ele tem um retrato dele em casa. Seu Antônio tinha um meio irmão bem claro, que era filho de um fazendeiro de Santa Rita, este se chamava Dunga. Os três irmãos (Manoel, Dunga e Antônio) vieram pequenos, dentro de balaios para a Fazenda de São Paulo, para plantar café. Vieram de Santa Rita de Jacutinga, em Minas Gerais.	FA		
00 32 18	00 33 10	//	Sua ascendência veio de fora. Seu Manoel Salvador Souza fala que gente vinda de várias partes do Nordeste (bairanos, cearenses), mais mineiros, todo mundo se encontrou em Cardoso. E todo mundo se misturou.			
0 33 11	00 35 04	//	Fala que o nome do dono da propriedade em “Cardoso” era Clóvis Correia. Era uma família grande, com uma fazenda bonita. Ainda há muita fazenda, mas agora que acabou o café está “tudo virando mato”. O Clóvis Correia não era um mau patrão	FA		

00 35 05	00 35 43	Marta se levanta para conferir se a câmera está gravando.	Risadas e descontração.			
00 35 44	00 38 21	.Seu Manoel do Calango e Marta sentados no sofá (corpo inteiro), entre eles a sanfona e o gravador. (A imagem está toda esverdeada)	Martha pergunta se Seu João havia “nascido aqui”. Seu Manoel responde que “seu João foi criado aqui em Florença”. “Não saiu daqui. Seu João é bom versador, antigo”. Seu Manoel fala que seu João teve mais liberdade que ele, pois foi criado em outro tempo, mais antigo. Seu Manoel era mais preso pelo serviço (no gado) e por isso não tinha tempo de cantar. Enquanto seu João era mais livre, andava com o pai dele (que era valente). Martha pergunta se o pai de Seu João foi escravo. Seu Manoel responde que não, pois este deveria ser da idade do pai do entrevistado. Portanto já nasceu livre.	CA		
00 38 22	00 38 40	//	Martha pergunta se ele quer tocar. Seu Manoel pergunta se alguém vai cantar. Martha diz que não, que é para ele tocar o que quiser.	CA		

00 38 41	00 45 22	Câmera filmando seu Manoel do joelho para cima tocando sanfona (está de costas para a janela e a câmera de frente para a luz do sol)	Seu Manoel começa a tocar sua Sanfona de oito baixos.	CA	Seu Manoel tocando sanfona.	
00 45 23	00 47 24	//	Marta pergunta sobre a folia de reis. Ele diz que não toca na folia, que apenas carrega a bandeira. Diz que não fazia folia quando era mais moço, na fazenda, mas que tinha gente que fazia. Tinham três folias na Fazenda DE Cardoso Ele assistia aos ensaios, aos bailes.	FR		
00 47 25	00 48 08	//	Martha pergunta porque que as pessoa fazem folia. Seu Manoel responde que eles faziam “pelo milagre dos Santos Reis”. As coisas “melhoravam” então eles saíam os “sete anos” e depois “passavam pra outro”. “Agora não. Agora sai pra não deixar acabar”	FR		

00 48 09	00 48 58	//	Martha pergunta “qual é o melhor dos santos reis”. Seu Manoel diz que o “Santo forte é Deus no céu, né [risadas]” . Martha pergunta se rezam para os três reis. Seu Manoel diz que o santo reis é um só, “é só um, os três é palhaço”.	FR		
00 48 59	00 50 22	//	Martha: “E o palhaço? Que que significa o palhaço?” Seu Manoel diz que eles fazem a Tentação. “O palhaço não é de Deus não”. Martha pergunta se qualquer um pode se vestir de palhaço e seu Manoel diz que sim, mas que tem uns que já nascem para isso, quem gosta de pular. A pessoa normal não fica como o palhaço.	FR		

00 50 23	00 51 30	//	Fala que a folia sai “daqui” [de Florença?] no Natal. Se reúnem e saem para Valença, Santa Rita, Santa Bárbara dos Montes Verdes. Ele não vai junto. Essas folias de hoje não dão uma esmola para Igreja, não rezam uma missa para os Reis. Assim Deus acaba castigando.	FR		
00 51 31	00 52 53	//	Seu Manoel fala que as folias antigas eram diferentes, e explica como funcionava o costume antigo: depois de andar com a folia, no dia de Reis fechava-se a bandeira para contar o dinheiro recolhido. Fala que antigamente só os palhaços tinham farda e o resto era comum. Com o dinheiro pagava aos foliões, tirava o dinheiro da Igreja, na semana seguinte fazia a compra o baile. E ainda sobrava dinheiro. E eles tinham muita fé.	FR		
00 52 54	00 54 22	//	Martha pergunta se ele tem religião. Seu Manoel diz que é católico, “graças a Deus”. E que a fé é uma só, a religião é uma só.	FR		

00 54 23	01 01 49	// Marta entra em quadro e sai repetidas vezes.	Marta agradecendo Seu Manoel. Ele diz que nunca estudou. Que em sua época não tinha escola. Diz que a prática vale mais que o estudo. Que começou a trabalhar com cinco anos com o seu pai. Só ele dos irmãos que ficou na roça. Quando criança, só os homens trabalhavam na fazenda e as mulheres ficavam em casa, plantando e cuidando das crianças. Antigamente as pessoas tinham “disposição” para trabalhar, tinham coragem. Era uma vida muito dura, muito difícil. Ma ele sempre gostou da roça. Teve chance de ir trabalhar na siderúrgica, mas que preferiu ficar na roça, e que foi melhor assim.			
----------	----------	--	---	--	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Rejane Celeste Thiago Campos